

O nutricionista e a segurança alimentar: contribuindo para a mudança de cenário

*Nelcy Ferreira da Silva **

A preocupação cotidiana com a garantia do direito humano à alimentação adequada e segura é um dos grandes focos da atuação do nutricionista, na medida em que a insegurança alimentar, além de ferir este direito, pode se manifestar de diversas formas, como doenças associadas à má alimentação, à fome e ao consumo de alimentos que não são seguros e, portanto, prejudiciais à saúde. Para combater todos esses problemas, esse profissional se dedica, entre outras práticas, à promoção de uma alimentação saudável.

Dentro desse enfoque, a saúde coletiva é uma área bastante paradigmática, pois nesse campo de atuação, o nutricionista oferece uma grande contribuição social fora das paredes de um consultório ao se relacionar com recursos institucionais existentes na comunidade, como creches, escolas, organizações comunitárias, igrejas. Com esse envolvimento e engajamento social, ele é importante ator na luta pela garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN) e, portanto, na realização do direito humano para todos da comunidade.

Como ainda é baixa a cobertura desta atenção nas ações de interiorização em todo o Brasil, entendemos que a ausência do nutricionista em diversas regiões onde a desnutrição e a má alimentação se manifestam de forma preocupante está sendo contornada por um dos mecanismos criados pelo Governo Federal de inserção do profissional na Estratégia Saúde da Família neste ano. Isso deve ser celebrado como mais uma contribuição à segurança alimentar no país.

Desde o início do ano, os gestores municipais podem criar Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf), compostos por diversos profissionais de saúde. Entre eles, o município pode optar pelo nutricionista. Assim a comunidade local é beneficiada por um profissional capacitado para apoiar a realização de práticas educativas sobre a alimentação e a Nutrição, como a coordenação das ações de diagnóstico populacional da situação alimentar e nutricional, o estímulo à produção e ao consumo de alimentos saudáveis produzidos regionalmente e o atendimento a pacientes que sofrem de males relacionadas à alimentação e à nutrição. Seu trabalho inclui também o incentivo à produção agrícola local, o que leva à geração de renda e empregos na região.

Neste ano, esse trabalho já se iniciou em diversos Nasf que contam com o trabalho de um nutricionista, que correspondem a 73% dos 341 Núcleos implantados em todo o Brasil nos primeiros meses dessa nova política, segundo dados do Departamento de Atenção Básica do Ministério de Saúde. A ampliação das ações de segurança alimentar e nutricional proporcionadas por esses núcleos é um grande desafio para o próximo ano, pois a meta do governo é colocar 1,5 mil Nasf em funcionamento até 2011. A se julgar pela grande proporção de nutricionistas já existentes nessas equipes grupos, é possível vislumbrar uma nova perspectiva de muito mais engajamento na luta pela segurança alimentar, somando esforços com os que já atuam em unidades produtoras de refeições, trabalhando também pela SAN.

Dessa forma, mais nutricionistas já estão e estarão envolvidos e comprometidos com a luta para que a alimentação saudável faça parte da vida dos brasileiros. Isso é fundamental em um momento em que assistimos e a crise da alta de preço dos alimentos arrastar parte da população mundial para a insegurança alimentar.

Com esse envolvimento crescente, avançamos no cumprimento de nossa responsabilidade social como profissionais. Neste ano em que comemoramos 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos e 100 anos de nascimento de Josué de Castro, uma

grande referência na luta contra a fome, deixar essa contribuição à sociedade é uma honra para nós.

** Nelcy Ferreira da Silva é presidente do Conselho Federal de Nutricionistas, professora da Universidade Federal Fluminense e especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ.*